

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 3

Alejandra Casado

Sejam bem-vindos! Bem-vindos a esta aventura que estamos empreendendo juntos, e inesperada até para mim mesma... esse compartilhamento massivo que tiveram os dois primeiros vídeos. Bem e aqui vai o terceiro, o tão reclamado terceiro vídeo.

Quero também agradecer a todas as pessoas que se comunicaram comigo por e-mail, quero dizer que os li, todos, que esse feedback é muito valioso, e é o primeiro item que quero tratar. Quando os lia, percebia o que lhes faltava (entender), o que perguntavam... mas quando vi o vídeo 2, vi também que ali estavam todas as respostas, e muito claras. Mas, vou explicar-lhes porque isso acontece. Quando ouvimos algo que está fora do padrão vigente, o campo eletromagnético não nos permite manter essa informação. Então ela rapidamente se dissipa. Daí, as perguntas que fazem têm a ver com o que acabaram de ouvir. Mas não conseguimos reter, e imediatamente se esvai. De modo que aconselho que as ouçam de novo, várias e várias vezes, porque desse modo irão adquirindo diferentes camadas de compreensão. E isso é um processo inevitável. Na medida em que começa a mudar o campo eletromagnético, algo que já está acontecendo, será mais fácil, precisarão de menos repetição e menos reiteração. Mas é normal, isso acontece. Às vezes eu digo uma frase e os observadores da linha do passado estão ativos e aquilo que acabo de dizer, já o entenderam diferente. Me perguntam e lhes respondo e, também essa resposta, a entendem distorcida. Isso acontece porque o kernel do passado está ativo. De modo que é muito importante que comecemos a dar caminho para a metodologia, já que isso remove esse programa base que está controlando a percepção, essa percepção que você tem agora. Este é um exemplo muito concreto. Vejam as perguntas, com suas dúvidas, e voltem a ver o vídeo com as perguntas escritas, verão que em alguma parte elas estão claramente respondidas. Eu praticamente não encontrei nenhuma

pergunta que não estivesse explicada no segundo vídeo. Bom, isso é um exercício para que vejam como funciona o kernel quando está ativo. A resposta que eu procuro está sendo dada, mas eu não a posso captar. Na medida em que percebo isso as velhas e rígidas conexões que haviam antes começam a se dismantelar.

Bem, agora vamos começar fazendo um breve resumo do que vimos no vídeo 2. Se quiserem mais detalhes, vejam novamente o vídeo, mas não estarei repetindo tudo outra vez, senão não saímos daqui, não vamos adiante. Vocês já sabem que essa informação vai estar fugindo de vocês muitas vezes, então voltem a consultar o vídeo, porque está tudo lá, gravado, e podem ver quantas vezes quiserem. Alguns precisarão ver mais, outros menos. E agora vamos a um rápido sumário. Eu disse a vocês que a metodologia trabalha com o hemisfério cerebral esquerdo puro e com o hemisfério direito puro. O cérebro esquerdo vai nos dar a parte lógica, que é neutra. Então, por isso trabalhamos o eixo “Y”, que é o eixo do Ser, o eixo do virtual. Assim, ‘ponto zero’, estamos falando de lógica. Esta lógica, em uma atividade que vamos fazer, marcamos um padrão usando o hemisfério esquerdo. E quando tivermos definido claramente esse padrão, vamos usar o cérebro direito. **NUNCA O CONTRÁRIO!** Nunca o direito primeiro. Porque se usamos o direito primeiro, estaremos operando com um padrão dado de antemão. E aqui não precisamos de um padrão prévio, porque esse é um padrão que irá trazer consigo as distorções. Vamos traçar um padrão novo através do hemisfério esquerdo puro, lógica, e vamos aplicar o diagrama do que é a lei, no esquema mostrado no segundo vídeo. Então, quando trabalharmos com o hemisfério direito, vamos utilizar a percepção dentro desse padrão que nós traçamos. Assim, isso sairá impecável.

É por isso que eu peço a vocês que formatem todo o anterior. Todo o anterior tem a ver com a referência ao passado e essa referência tem a ver com muitos elementos alinhavados com um outro tipo de lógica. Nós não vamos mudar os elementos, mas a lógica pela qual esses elementos estão ligados. Se alguém escolhe fazer a metodologia, não pode se esquivar de formatar sua percepção. Se quiser continuar com a mesma percepção, não tem porque fazer a metodologia. Simples assim. Isto é para formatar a percepção: vamos reconhecer que há um observador da maior velocidade e vamos entregar a ele, EM TROCA!, o observador de menor velocidade. Se eu não entrego nada, não tenho nada. De modo que isso é uma transação. O que me pede o futuro, para me dar suas respostas? Me pede o passado. Se não dou a ele passado, é como se não lhe desse combustível para minha nave do futuro, digamos assim. O passado se torna um combustível, e por isso não pode estar em estado ‘conectado’. (Esqueci de dizer que o hemisfério direito é ‘percepção pura’. Quando esquematizamos isto temos aqui: ‘lógica pura’ e ‘percepção pura’). A que me refiro, quando digo que o passado não pode estar em estado ‘conectado’? O passado em estado ‘conectado’ é o modo CRENÇA. Quando eu tenho que filtrar o futuro através do passado, é como um coador que filtra as crenças que estão operando. O que nós fazíamos até agora? Mudávamos as crenças. Não faz sentido mudar uma crença por outra. É o modo de operar com as crenças que precisa mudar.

Nós não precisamos de um sistema de crenças, que são apenas instrumentos de manipulação. Nós não vamos trabalhar com crenças. Se você não aceitar soltar as crenças, tampouco faça a metodologia. De acordo? Vejam que estou apresentando um pacote de condições para que a metodologia dê resultado. Nós nos expomos a uma mudança de percepção, pela qual entregamos uma percepção velha. Aceitamos também formatar

completamente essa percepção sem trabalhar com crenças. Vamos assumir escolhas no presente, transformando crenças em escolhas. Escolhas são on-line, enquanto as crenças são off-line. Quem gosta de um computador sem internet? Com certeza, ninguém. Então, por que continuamos operando off-line? Por que temos que comparar o novo que temos com o velho que nós tínhamos?... se o novo que chega redefine todos os elementos de antes. Redefine-os, justamente, porque vai lhes dar um propósito. Agora, estamos nos reunindo com a Origem. Estamos invertendo a função do tempo, como expliquei no vídeo 2 -se perderam o fio voltem a ver o vídeo 2. Não vamos reiterar a mesma informação que foi dada ali. Eu já lhes expliquei por que razão não a retém, de modo que agora vamos direto para a metodologia, seguir avançando.

Então, quando temos a função com as crenças, vamos estar sempre, sempre, sempre, andando dentro de um programa, um enlatado. E vamos nos mover, apenas, dentro das possibilidades melhores ou piores desse programa. Crença e programa é a mesma coisa. O mesmo. Então, vamos nos colocar no ponto zero: este é o momento presente. O único eixo que pode dar a oportunidade de fazer escolhas on-line é o presente. Escolhas, então, darão a você ‘conectividade’, enquanto aqui você estará andando em círculos. Essas condições são importantíssimas. Se você não está de acordo, bem, apaga o vídeo e continua com sua vida, não há problema algum, ninguém vai se ofender, ninguém! Isto serve apenas para aquelas pessoas que têm a intuição de que há algo mais e, querem saltar as barreiras que estão represando uma pressão interna. Se você não sente essa intuição, então não faça a metodologia. Está claro? Não é uma metodologia para curar um câncer. Cuidado!

Aqui não vamos levar expectativas. Sem expectativas de resultados, porque isto seria colher mais do mesmo. Seria: “elimina-me o sintoma, porque me incomoda”. Aqui não se trata de tirar o sintoma. Trata-se de “quero formatar minha percepção”. Então, se isso é aceito... obviamente, todos os sintomas que se apoiam em distorções têm que tirar energia de algum lugar. Ao eliminar as distorções, se desmantelam os sintomas. Mas isso vai ser consequência de uma entrega. De modo que não vamos trabalhar para ter resultados concretos de nada. Simplesmente que por essa equalização interna que fazemos, tem mais peso essa questão que não fecha, não fecha, alguma coisa que não funciona, e que eu quero saltar esse obstáculo e sair desse círculo, para começar essa espiral de crescimento da consciência. Não há aumento de consciência se a referencia não for a Essência. Repetindo: se a referencia não for a Essência, estaremos andando em círculos dentro de um programa. O único modo pelo qual poderemos mudar de plano será quando, da menor velocidade, passemos à maior velocidade.

Assim, sempre que estivermos neste observador do passado, vamos colocá-lo na bandeja e leva-lo para cá, para a maior velocidade do plano, que vai transformar a informação. Vejam que aqui e aqui está em linha reta, porque está modificando isto. Então volto a levar à maior velocidade do plano. Se o passado estivesse comandando eu não faria outra coisa que repetir assim, assim, assim... sem poder saltar para outros planos e chegar na Origem. Fico sempre acumulando experiência. Então, se você não quer deixar o passado e as crenças, todos os estudos que fez, afinal tem muitos títulos e é aclamado por toda parte, bem, então continue andando por toda parte com seus títulos e com todas as suas coisas, não há nenhum problema, até a eternidade... 25 mil anos, mais 25 mil anos, mais 25 mil anos acumulando vasta bagagem de experiências. Estamos no desdobramento

para fazer outro caminho. Um caminho que muitas vezes quando a pessoa se coloca no presente, na metodologia, ‘ponto zero’, vazio, neutro, objetivo... e lhe digo sem passado, sem futuro, sem identidade, tonto... imaginem. Imaginem! Tenho que me converter num tonto e, então, a Essência ocupa esse lugar e equilibra a equação nesse lugar, modifica o passado e, ao ver meu passado modificado, eu digo: Ohh! E me torno brilhante. Passo de tonto a brilhante!

É assim que opera a metodologia. Primeiro tenho que zerar: tonto. Entrego à derivação, os dois observadores interagem, o passado se transforma, olho o passado e: Ohh! Brilhante! Compreendem? Se não há o apagão, não há o brilhante! Eu não vou do passado ao brilhante! Não. Porque aquele que tem todas as respostas não é o que vem caminhando do passado. Não, porque os tempos existem simultaneamente, lembrem-se, porque isso é uma chave, os três tempos existem simultaneamente, de modo que “do passado ao futuro” é em si uma distorção. Pensar que você vai se ‘iluminar’ porque tem uma grande trajetória, é uma ilusão. Esqueça. Não é a trajetória de experiências que vai te levar à iluminação. É a entrega plena de toda tua percepção ao observador, que vai leva-la á Origem.

Então, vamos pegar estes dois papéis. Estes papéis são colocados no chão, e temos que nos organizar um pouco no tempo. Fechamos os olhos e imaginamos uma tina de tempo que tenha o passado e o futuro. Em geral as pessoas colocam o passado na esquerda e o futuro na direita, mas outras fazem o inverso, o que não tem problema nenhum. Simplesmente, determine essas posições no solo, que vão representar os observadores. Me coloco no presente, no meio, onde faço uma sinalização, e um papel de cada lado de acordo com o convencional.

Quando eu me desloco para o futuro... assim... ponho um pé de cada lado, assim... depois eu retorno ao lugar anterior. Em seguida levo essas informações em transito para cá e logo saio de volta ao centro. A metodologia não é outra coisa que colocar uma lupa a fatos que passam tão rapidamente que não percebemos os observadores do passado que estão ativos. Aqui faremos uma parada em cada pequena parte deste oito.

Vamos dividi-lo em 4 partes e recalibrar cada uma delas. Entendem? A um fato, que acontece muito rápido, nós colocamos uma lupa, e a colocamos de tal modo que não permitimos que se nos escapem as coisas que em geral escapam da nossa atenção, porque os observadores que estão operando são muito mais velozes. Uma abertura temporal é como uma lupa: as perguntas e respostas estão todas juntas e nós, simplesmente, colocamos uma lupa e buscamos entender o porquê das coisas terem essas respostas. Ou terem essas perguntas... Queremos entender mais profundamente qual conexão está unindo essas perguntas com essas respostas. Então, as separamos. Exercitamos nossa percepção. Se pusermos uma lupa numa célula, podemos compreendê-la melhor. Mas essas coisas não se dão de maneira dissociada, acontecem todas juntas, num mesmo instante. Estamos pondo a lupa para que não nos escapem os observadores que estão ativos, e ativar nesse processo outro observador. Esse é o *leitmotiv*, o coração da metodologia: fazer um passo a passo do que nos acontece num instante. Para tomarmos consciência do que é que está operando dentro desse instante. E vamos ativar um observador novo, que irá equilibrar um observador velho.

Começo da Metodologia

Bem, colocados então como foi mostrado, farei o roteiro para que você experimente. Toma a posição do primeiro observador do presente, desenha uma linha horizontal que representa o plano da experiência física e biológica. No meio dessa linha coloca um zero (0). Faça-o de maneira objetiva, concreta e lógica. Esse zero é o único ponto na linha, e representa esse plano físico e biológico, mas não pertence a esse plano. Está aqui, mas não faz parte daqui. Não tem passado, não tem futuro. Não tem identidade. Existe, tão somente, para sustentar o eixo do Ser. Desenhe agora uma linha no sentido vertical que, atravessando esse zero, continue subindo através dos planos 2, 3, 4, 5, 6 e 7: Essência pura, sem distorção. Ser original, identidade original, consciente de Si dentro do Todo. Consciente do Todo dentro de Si. Totalmente coerente e coesa com todos os elementos do universo. Coloca aí, de forma voluntária, o ponto zero do eixo do Ser. Agora, faça com que este zero baixe por essa linha ponto a ponto: 6,5,4,3,2 até que ambos zeros se fundem um no outro. Respira... e deixa o foco nesse ponto. Permanecendo focado nesse ponto, coloca no lado que corresponde ao passado o **observador do máximo passado** da experiência física e biológica, sobre a terra até este instante. Esse observador está todo concentrado nesta posição, no lado que corresponde ao passado. Volta ao zero e coloca, no extremo que corresponde ao futuro, o primeiro **observador da maior velocidade** do primeiro plano, com referencia à Essência original.

Agora, permite que a informação do primeiro observador do máximo passado chegue a você, permanece neutro... e coloca todos os elementos da sua percepção numa bandeja, à sua frente. Nessa bandeja caem todos os elementos que possam aparecer. Se não aparecer nenhum, coloca na

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 3
Alejandra Casado

bandeja, de uma forma lógica, concreta, objetiva, o primeiro observador do passado. Agora você caminha, levando a bandeja à posição do primeiro observador da maior velocidade da abertura temporal, referido à Essência original. Aqui, você permanece neutro... concentrado... e permite que a informação desse observador atue por si mesma. Em tua mente a palavra: **permito.**

Enquanto a visualiza, deixe que o primeiro observador desta posição aja por si mesmo. Sem expectativa, totalmente neutro e sem interagir com a energia desse observador... **permito.** Quando esse processo se estabiliza, podemos sentir como que um scanner vibrando e rearranjando, drenando... e quando esse processo se estabiliza, caminha até a posição do ‘presente’ e, ali: ‘ponto zero’ no plano da experiência física e biológica. Um ponto totalmente vazio... neutro... sem passado... sem futuro... sem identidade. Sem pensamentos, sem crenças, sem opiniões, vazio. Existe apenas como um ponto, dentro deste plano, para sustentar o eixo do Ser. Desenhe então a linha do Ser, uma linha vertical que atravessa esse ponto zero e continua subindo: 2, 3, 4, 5, 6, 7: Essência pura, sem distorção, totalmente coerente e coesa com todos os elementos do universo. Consciente de si dentro do Todo, e consciente do Todo dentro de si. Defina o ‘ponto zero’ como o eixo do Ser e faça com que esse zero desça pela linha de forma concreta, objetiva, sem emoção... veja-o descer: 6,5,4,3,2 e ambos zeros se fundem, ali. Respira... mantendo o foco: permite que o observador da mais alta velocidade do primeiro plano, que já está no campo, chegue até você. Aceite e integre essa informação, através da sua respiração. Respira e aceita... respira e aceita. Neutro... você não precisa entender ou compreender nada. Não interaja com a informação. Respira e aceita... respira e aceita. São partículas... são equações que estão no ar. Respira e aceita... respira e aceita.

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 3

Alejandra Casado

E agora que você integrou, por sua vontade, as informações do observador da maior velocidade, caminha até o primeiro observador do passado. Estando aqui, apenas permite que a informação atue por si mesma. Mantenha-se neutro, tão só com a intenção de permitir plenamente essa transformação. Respire... “eu permito”... mantenha-se aí... “eu permito”... A informação age por si, não preciso fazer nada. Respira... “permito”... permaneça neutro... .. e quando esse processo se estabiliza, caminha outra vez até o ‘presente’. Quando chegar aí, ‘ponto zero’! vazio! Não sabe, não entende, não interpreta. Não tem passado, não tem futuro... sem identidade.

Existe no plano físico e biológico APENAS para sustentar o eixo do Ser. Desenhe, então, a linha que atravessa esse zero e sobe 2, 3, 4, 5, 6, 7: Ser original, informação da identidade original, consciente de si dentro do Todo e consciente do Todo dentro de si. Totalmente coerente e coesa com todos os elementos do universo. Aceita e reconhece, de maneira lógica e concreta, sem emoção, qual é a fonte real da sua identidade. Coloca ali o ‘ponto zero’ do eixo do Ser. Faz com que esse zero baixe por essa linha, ponto por ponto 6,5,4,3,2, 1, ambos zeros se fundem um no outro. Aqui, respira... e, mantendo o foco, permita que o primeiro observador do passado chegue até você com sua informação. Coloca os elementos na bandeja, adiante, objetiva e concretamente, sem se implicar com as informações, não dê a elas qualquer identidade nem por um instante, apenas receba a informação.

Agora, caminha de forma presente, consciente e objetiva até a posição do primeiro observador da maior velocidade da abertura temporal, referido à Essência original. Aqui, permite que esse observador atue sozinho. Permaneça neutro... permaneça neutro... respira... permite... não interajas...

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 3

Alejandra Casado

mantenha-se neutro... (boceje quando quiser...) ... quando esse processo se estabilize, caminha até a posição do ‘presente’. Se você precisar de mais tempo para completar o processo, pode parar o vídeo e tomar o tempo necessário. Quando chegar no ‘presente’: “ponto zero” na experiência física e biológica. Totalmente vazio, neutro, sem emoções, sem passado, sem futuro, sem opiniões, sem crenças. Não sabe, não entende, não opina, tonto, vazio. Existe apenas para sustentar o eixo do Ser nesse plano, zero. Agora, traça a linha vertical que atravessa esse zero e sobe 2, 3, 4, 5, 6, 7: Ser original. Identidade original, totalmente coerente e coesa com todos os elementos do universo. Aceita o Ser original como o ponto zero do eixo do Ser e faz com que esse zero baixe por essa linha... baixe, de maneira concreta, lógica, sem emoção, sem cores: branco e preto... concreto, muito concreto... até alcançar o ponto zero no plano físico e biológico e ali os dois zeros se fundem. Respira! ... e agora, como se fosse uma balança de dois pratos, com os braços estendidos, verifique se ambos observadores estão em equilíbrio, enquanto como que uma alta frequência escaneia o seu passado. Se perceber um desequilíbrio, por menor que seja, coloca-o na bandeja e repete o processo. Percebido um desequilíbrio, registra-o. Registra o observador desse duplo zero; registra... registra como ambos observadores desses dois polos: do máximo passado e o da mais alta velocidade, que estão ativados. Esse processo continua durante o tempo que você mantiver esta posição. Ambos se modificam a si mesmos... verifica... registra... e se você chegou até aqui, muito bem! Descanse!

Nesse descanso, preparamos os papéis para o segundo observador. Agora que começamos com a metodologia, há detalhes que não poderiam ser explicados antes porque não seriam compreendidos, e agora sim. Não aceitem linhas que ‘se insinuem’ no seu pensamento. Por exemplo: “... fechei meus olhos e vi uma linha lindíssima, grande, clara, como um

túnel...”. Não, não! Isso significa que antes de construir com o seu observador do plano físico, outro observador que está ativo te sugere uma linha pronta. É como uma armadilha, um anzol. Não permita que lhe atirem anzóis. Você precisa construir uma conexão que começa no primeiro observador no ‘ponto zero’, e de forma voluntária, porque é preciso que a informação chegue a você aqui e, portanto, tem que partir daqui a um lugar que está referenciado de forma concreta, precisa e lógica.

Volte a ver o vídeo desde o início se não lembrar os requisitos prévios deste procedimento, e você entenderá melhor. Se você acata uma linha feita de antemão cairá dentro de um programa, estará operando dentro de um programa. A forma de trabalhar com o hemisfério esquerdo puro e com o direito puro é, a partir do roteiro da lei, se colocar na posição correta e vincular as referências de modo correto. Qualquer outra coisa, qualquer outra linha que baixe de forma incorreta, vai comprometer o processo fazendo com que opere dentro de um programa. O que acontece se operamos dentro de um programa? Acontece que estaremos voltando outra vez ao mesmo programa.

Teremos um ponto de partida e um ponto de chegada, mas sempre no mesmo lugar. Ao passo que, se colocamos como nossa referência a Essência, 7º nível, onde há uma comunhão entre os princípios masculino e feminino, quer dizer a pergunta e a resposta, ou o paradigma original, iremos retornar ali, outra vez. Quer dizer, toda a experiência que está em distorção vai se tornar a versão original, que se manifestará em seguida. Significa que estamos preparando a coerência do primeiro plano para, depois de completado o processo, chegar ao plano 10.

E assim começamos com a metodologia, apresentamos o alinhamento com o primeiro observador, e você já pode colocar em prática esse processo. É

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 3

Alejandra Casado

muito recomendável que o faça e que o pratique a cada dia. Por exemplo, faz uma vez e volta a ver o vídeo. E termine sempre com essa imagem que eu mostrei e na qual me detive, da balança de verificação do equilíbrio de ambos observadores ativos. É muito importante entender que esse dois observadores estão ativos, porque essa consciência permanece operando sozinha, e será altamente transformadora. Se quiser continuar avançando, faça o mesmo com o segundo plano. Esse é um observador emocional e há mudanças no ‘ponto zero’, mudanças sutis no script. Minha recomendação é que não passe do plano 3.

Não vá além, com este formato. Esperem os próximos vídeos, porque voltarei a apresentar a metodologia com o plano 2, em seguida com o 3, no 4 muda bastante, no 5 muda tudo e, no 6, muito mais ainda. Então, não é sempre a mesma coisa. Há consciências que precisam sincronizar com a lei. Ao repetir várias vezes o plano 1, você terá uma base muito sólida. Quando esse plano esteja equilibrado, depois de repetidas vezes, e você se sinta bem estável, coloque na bandeja o primeiro observador mais o kernel do primeiro observador.

O kernel é o programa que controla o corpo físico. Mas faça-o só quando tiver conseguido uma boa estabilidade nesse plano. Aí, então, colocam o kernel na bandeja e repetem toda a metodologia com o kernel. É bastante diferente. Na medida em que consiga zerar ao máximo o centro, o resultado será o melhor possível. Mas nem todos conseguem logo ficar no zero, terão que tirar muitas camadas, até que consigam se libertar e ficar só com os dois observadores ativos. Então, o processo funcionará sozinho, por si mesmo. Então, isso é tudo por hora. Já voltaremos a nos encontrar... não esqueça que, ao fazer esta metodologia, deve ver de novo os vídeos 1, 2, e o 3. Você perceberá uma espiral de mudanças. Se você compreende o

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 3
Alejandra Casado

mesmo que na semana passada, é porque alguma coisa não está bem compreendida.

Sua compreensão tem que mudar, mudar, mudar...diariamente. A cada dia você deve ver algo novo, de um modo diferente. Este é um processo que conduz a uma espiral. Isso não é “ah, isso eu já sei...”, não! Não funciona. Eu posso falar porque vivo esta experiência. Dia a dia, minha percepção muda muito, fica mais expansiva, mais profunda e mais poderosa. Então, esse processo nos leva a uma mudança muito grande, contanto que você o faça muito, muito bem. Os conceitos devem ser ouvidos várias vezes para compreendê-los bem. E nos vemos no próximo vídeo.